



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CUIDADOS DE IDOSOS DOMICILIARES NA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

Josefa Danielma Lopes Ferreira

Universidade Federal da Paraíba / E-mail: danielma_jp@hotmail.com

Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares

Universidade Federal da Paraíba / E-mail: mmjulieg@yahoo.com.br

Patrícia Simplício de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba / E-mail: patynha_enf@hotmail.com

Karen Krystine Gonçalves de Brito

Universidade Federal da Paraíba / E-mail: karen_enf@yahoo.com.br

Suellen Duarte de Oliveira Matos

Facene / E-mail: suellen_321@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fato mais marcante para as sociedades atuais é o processo de envelhecimento populacional observado em todos os continentes. O aumento do número de idosos, tanto proporcional quanto absoluto, está a impor mudanças profundas nos modos de pensar e viver a velhice na sociedade ⁽¹⁾. A longevidade é um triunfo alcançado por idosos, portanto, atualmente a ampliação da população idosa constitui tema de debates entre pesquisadores, gestores sociais e políticos de vários países do mundo.

No Brasil é definida como idosa a pessoa que possui 60 anos ou mais de idade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existe no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas, com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira ⁽¹⁾.

A idade mostra-se fator determinante para o risco de desenvolvimento das úlceras por pressão, tendo em vista que torna-se praticamente inelástica e fragilizada, em decorrência da redução na quantidade e qualidade da produção de colágeno na derme, além de resultar em uma nutrição ineficaz da pele e da estrutura muscular diminuída, que podem caracterizar fatores de risco para a UPP ^(2,3).

As úlceras por pressão (UPP) são lesões decorrentes da isquemia gerada pela compressão extrínseca e prolongada da pele, tecidos adjacentes e ossos, constituindo um problema relevante no cenário de atenção à saúde. As proeminências ósseas são os locais mais acometidos, e pacientes idosos e criticamente enfermos são os mais afetados ⁽⁴⁾. Considerado o seu poder incapacitante e onerosidade das UPPs, algumas medidas de baixa tecnologia podem ser utilizadas tanto em ambientes hospitalares quanto domiciliares ⁽⁵⁾.

Em suma, os cuidados e a prevenção das UPPs devem ser uma preocupação constante dos profissionais e cuidadores motivando-os a procurar informações e buscar novos recursos que permitam racionalizar o tratamento e oferecer ao paciente a melhor assistência possível ⁽⁶⁾. Com base o exposto, este trabalho tem por objetivo: investigar quais os cuidados realizados pelos idosos domiciliares, em risco, na prevenção de úlceras por pressão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, tipo inquérito domiciliar, referente à continuidade investigatória da dissertação “Risco de úlcera por pressão em idosos com declínio funcional de mobilidade física domiciliados em João Pessoa – PB”. Do universo eleito de 240 pessoas idosas, foram identificadas 51 pessoas com Limitação Física, sendo que dessas, 25 pessoas apresentavam algum risco para UPP de acordo com a Escala de Braden e, portanto essas últimas compuseram amostra do estudo atual.

Para a coleta dos dados utilizou-se a técnica de entrevista com o idoso e/ou o cuidador, além da observação direta não participante. Os dados foram duplamente digitados e validados em uma planilha do programa Microsoft Excel, sendo os cálculos estatísticos realizados no software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20.0. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade de Federal da Paraíba – UFPB, Protocolo 124/11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 25 idosos pesquisados, a maioria dos investigados, 18 pessoas (72%) era do sexo feminino; quanto à idade, 16 pessoas (64%) estavam na faixa etária de 80 anos e mais, seis deles (24%) possuíam de 70 a 79 anos e apenas três (12%) estavam com 60 a 69 anos. A cor da pele predominante foi à branca 16 (64%). Verificou-se que todos possuíam cuidador no domicílio, representado por membros da família, como cônjuges, irmãs, filhas e netas.

Quando questionados quais os cuidados que se deve ter para prevenir feridas, os mais citados estão explicitados na Tabela 1.

Tabela 1: Cuidados utilizados para prevenir UPP nos idosos domiciliados. João Pessoa, 2012.

Variável		n	%	IC*	
TOTAL		25	100	95%	
Manter a pele limpa	Não	24	96	88,0	100,0
	Sim	21	84	68,0	96,0
Uso de Aliviadores de Pressão	Não	04	16	4,0	32,0
	Sim	13	52	32,0	72,0
Examinar a pele diariamente	Não	12	48	28,0	68,0
	Sim	16	64	44,0	84,0
Elevação dos MMII	Não	09	36	16,0	56,0
	Sim	04	16	4,0	32,0
Levantar para descompressão	Não	21	84	68,0	96,0
	Sim	04	16	4,0	28,0

Local	Não	21	84	72,0	96,0
Reposicionar a pessoa sentada ou em cadeiras de rodas	Sim	05	20	4,0	40,0
	Não	20	80	60,0	96,0

Fonte: Pesquisa Direta, 2012.

***IC:** Intervalo de Confiança

Concernente aos cuidados realizados no domicílio para evitar ou retardar o desenvolvimento de UPP, as mais frequentes foram: manter a pele limpa (84%), examinar a pele diariamente (64%) e uso de aliviadores de pressão (52%), conforme a descrição na Tabela 1. Um estudo com abordagem de caráter qualitativo, realizado em uma UTI – adulto de um hospital público do Município de Chapecó/SC mostra que o banho é o melhor momento para examinar a pele e avaliar a eficácia de outras medidas preventivas como, por exemplo, o uso de aliviadores de pressão (7).

A pele seca pode ser um sinal de desidratação, esta apresenta elasticidade diminuída, pouca tolerância ao calor, à fricção e à pressão, tornando-a susceptível à ruptura (8). Sendo assim, examinar a pele, manter higienização adequada, torna-se uma medida simples que pode diminuir muito o risco de UPP, hidratando a pele seja com produtos utilizados após o banho ou troca de fraldas ou o simples ato de ingerir água.

A mudança de decúbito é uma conduta importante para a prevenção de UPP, pois as mudanças de posição frequentes assim como elevar os MMII, reposicionar na cadeira de rodas e com o uso de almofadas reduzem a pressão em proeminências ósseas (8).

CONCLUSÃO

Neste estudo, pode-se observar que ainda existe a carência de informações sobre a prevenção de UPP, principalmente sobre as medidas preventivas que podem ser utilizadas para diminuir as lesões de pele. Visto que é crescente a

população idosa que necessita de cuidados especiais é importante que os profissionais de saúde atuem na capacitação dos cuidadores, evitando assim outros agravos a saúde dos idosos ou dependentes.

REFERENCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília, 2010. 44p (Série B Textos básicos em saúde).
2. Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
3. Peralta ECV, Varela FLP, Galvéz MC. Frecuencia de casos de úlceras de presión y factores asociados a su desarrollo em adultos mayores hospitalizados em servicios de Medicina de Hospital General. Rev Med Hered. 2009;20(1):16-21.
4. Luz SR, Lopacinski AC, Fraga R, Urban CA. Úlceras de pressão. Geriatria & Gerontologia [internet]. 2010 [cited 28 dec 2012]; 4(1):36-43. Available from: <http://www.sbgg.org.br/profissionais/arquivo/revista/volume4-numero1/artigo06.pdf>
5. Lise F, Silva LC. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Acta Sci. Health Sci.[internet]. 2007 [cited 28 dec 2012]; 29(2): 85-9. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1072>
6. Mattia AL, Rocha AM, Barbosa MH, Guimarães MAMC, Borgato MO, Silva SRR, Freitas Filho JPA. Úlcera por Pressão em UTI: fatores de risco e medidas de prevenção. Saúde Coletiva 2010;07 (46):296-299.
7. Lise F, Silva LC. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. Acta Sci. Health Sci. 2007;29(2): 85-9.
8. Coêlho ADA, Lopes MVO, Melo RPM, Castro MEC. O idoso e a úlcera por pressão em serviço de atendimento domiciliar. Rev Rene. 2012; 13(3):639-49.